

O engenheiro abolicionista: 1. Entre o Atlântico e a Mantiqueira — Diários, 1883-1884

Organização e posfácio: Hebe Mattos

15cm × 21cm — 664 páginas

ISBN 978-65-80341-30-6 — R\$ 130,00

Lançamento: março de 2024

Os livros da Chão Editora são distribuídos com exclusividade pela Editora 34

A Chão Editora lança em março o primeiro volume dos diários de maturidade de André Rebouças, um dos mais importantes intelectuais negros brasileiros do século XIX, cujas *Cartas da África* a editora publicou em 2022. *O engenheiro abolicionista* terá dois volumes organizados pela historiadora Hebe Mattos, nos quais Rebouças expressa suas duas grandes paixões no período: a engenharia e o abolicionismo.

André Rebouças foi pioneiro na introdução e no ensino da engenharia civil no Brasil e rapidamente se destacou na modernização da infraestrutura do país. Tinha não apenas conhecimentos técnicos de engenharia, era também conhecedor dos processos de criação de empresas de capital privado para a execução de obras de infraestrutura e dos aspectos legais e econômicos envolvidos.

Rebouças manteve um diário íntimo desde que retornara de seus estudos na Europa, em 1863. Em meados da década de 1870, no entanto, seu mundo viraria de ponta-cabeça em meio à crise na gestão de uma de suas principais obras e empresas, a Companhia Docas Pedro II. A essa crise se somaria a perda do irmão e sócio, o também engenheiro Antônio Rebouças, em 1874. Em 1880, perdeu também o pai, o conselheiro Antônio Pereira Rebouças, herói das lutas de independência na Bahia. Vendeu a casa da família e decidiu morar em hotéis.

Como desdobramento desse processo, entre 1877 e 1882 parou de escrever diários ou destruiu, posteriormente, seu conteúdo. Quando os retomou, em 1883, está em Londres, em contato com o movimento abolicionista internacional e com diversos engenheiros e capitalistas, planejando portos e estradas de ferro. Desde então, escreveu diariamente em pequenas agendas.

Suas anotações diárias começavam com uma observação sobre o tempo e a posição dos astros no céu, seguidas da informação da temperatura do dia. Levantava-se geralmente às cinco da manhã, informando as primeiras atividades sempre com a mesma frase: “Acordar, toalete, banho, diário, balancete etc.”. Frequentemente associava a suas anotações recortes de jornais, comentados no posfácio deste volume.

Apesar do estilo sucinto de uma agenda, o texto fascina e surpreende. Permite que o leitor acompanhe as atividades de Rebouças primeiro na capital inglesa, onde encontrou Joaquim Nabuco,

—

já então o mais conhecido dos abolicionistas brasileiros. Em seguida, mostra-nos sua viagem de trabalho à Holanda e, pouco depois, o retorno ao Brasil, onde acompanhamos o engenheiro em atividades em Minas Gerais, bem como sua atuação na imprensa da Corte em prol da propaganda abolicionista — até a abolição da escravidão no Ceará em 25 de março de 1884 e seu reencontro com Joaquim Nabuco no Rio de Janeiro, em maio desse ano.

Sobre André Rebouças

André Pinto Rebouças nasceu em Cachoeira, no Recôncavo Baiano, em 13 de janeiro de 1838. Filho do conselheiro Antônio Pereira Rebouças e de Carolina Pinto Rebouças, foi um dos mais destacados intelectuais negros de sua época e grande articulador do movimento abolicionista brasileiro. Estudou engenharia no Rio de Janeiro e na Europa, tendo sido responsável, com seu irmão Antônio, por obras de vulto durante o Segundo Reinado. Voluntário na Guerra do Paraguai e monarquista, exilou-se na Europa junto com a família imperial depois do golpe militar que, em 15 de novembro de 1889, instituiu a República no Brasil. Nos últimos anos de vida dedicou-se a projetos de engenharia na África. Morreu em Funchal, na ilha da Madeira, em 1898.

Sobre Hebe Mattos

Hebe Mattos é professora titular livre na Universidade Federal de Juiz de Fora, com atuação no programa de pós-graduação em história dessa universidade e da Universidade Federal Fluminense. É autora, entre outros livros, de *Ao sul da história: lavradores pobres na crise do trabalho escravo*, *Das cores do silêncio: os significados da liberdade no Sudeste escravista*, *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*, e codiretora do documentário *Passados presentes: memória negra no sul fluminense*. Organizou para a Chão Editora *Cartas da África: registro de correspondência, 1891-1893*, de André Rebouças.

Informações para imprensa:

Gabriela Toledo
(11 98227-0770 / obaramail@gmail.com)

Informações para professor:

Mariana Mendes
professor@chaoeditora.com.br